

ERGOMETRIA DE MEMBROS SUPERIORES: AVALIAÇÃO DO GASTO ENERGÉTICO E RISCO DE ISQUEMIA MIOCÁRDICA EM PACIENTES AMPUTADOS

GABRIELLA SOUZA NAVES, THEREZINHA ROSANE CHAMLIAN, YARA QUEIROGA CONFESSOR, FERNANDO MOREIRA MESQUITA, TURÍBIO LEITE DE BARROS NETO, DANILO MASIERO

Med. Reabil. 22(2):33-40, maio-agosto, 2003.

Resumo

Grande parte dos pacientes com amputação de membro(s) inferior(es) apresenta uma ou mais comorbidades que constituem fatores de risco para doença coronariana. Há poucos trabalhos na literatura avaliando o risco de isquemia miocárdica e o gasto energético em pacientes amputados não protetizados.

Objetivos: Avaliar o gasto energético e o risco de isquemia miocárdica em pacientes amputados. **Casuística:** Quatorze pacientes com amputação de membro(s) inferior(es), 3 do sexo feminino, 11 do sexo masculino, com idade entre 39-71 anos (média: 54,14 anos) e com causas de amputação diversas.

Métodos: Os pacientes foram submetidos a teste ergoespirométrico para a determinação dos seguintes dados: traçado eletrocardiográfico, pico de consumo de oxigênio, limiar anaeróbio, pressão arterial e frequência cardíaca em repouso, no limiar anaeróbio e no esforço máximo. O cicloergômetro utilizado foi do modelo D270 Top XT, Tecnogym®.

Resultados: 85,8% dos pacientes alcançaram 85% da frequência cardíaca máxima prevista, sendo o teste positivo para isquemia miocárdica em 8,3% dos casos. O comportamento da pressão arterial mostrou-se hipereativo/hipertensivo em 91,7% dos pacientes.

Conclusão: O protocolo utilizado foi eficaz para avaliar o gasto energético e o risco de isquemia miocárdica em pacientes amputados não protetizados. Mais estudos são necessários para avaliar o grau de sensibilidade do teste.

Palavras Chave: amputados, consumo de oxigênio, Isquemia miocárdica, ergometria.